



19º Congresso  
Brasileiro de  
**Nefrologia  
Pediátrica**



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Internações De Crianças Menores De 14 Anos Por Neoplasia Maligna De Bexiga Durante O Período De 2016 A 2021 No Brasil

**Autores:** JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BEATRIZ SIEMS THOLIUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), CARINA ABDON DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), AMANDA ALMEIDA VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ARTHUR ANDRADE MAGALHÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ANNA LUIZA ALVES DE OLIVEIRA MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BRUNO LISBOA CAPELONI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), LARISSA MESCOUTO GOES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), RENATA TRINDADE DAMASCENO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** O câncer consiste na proliferação exacerbada e incontrolável de células que é capaz de invadir outras estruturas. Em crianças, tal patologia é mais rara que nas demais faixas etárias, com uma incidência de 2-3 % e costuma apresentar evolução mais rápida e um caráter mais invasivo. Quando acomete a bexiga, o carcinoma de células de transição é o tipo mais comum e pode se apresentar com quadros de hematúria e disfunção miccional, podendo evoluir para disfunção do órgão ou mesmo óbito, gerando diversas consequências devido hospitalização e intervenções dolorosas. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por neoplasias malignas de bexiga no Brasil no período de 2016 a 2021. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. **RESULTADOS:** Entre os 445 casos encontrados após análise do período avaliado, destacam-se os anos de 2021, 2020 e 2017 como mais incidentes, com 102, 85 e 83 casos, respectivamente. As regiões com maior quantidade de internações por neoplasias malignas de bexiga foram Sudeste (47,86%) em primeiro lugar e Nordeste (26,29%) em segundo lugar após a análise das regiões do Brasil. Ademais, foi identificado que pardos (56,40%), sexo masculino (72,80%) e crianças entre 1 e 4 anos (59,10%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 6 casos (1,34%) evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que mesmo que a neoplasia maligna de bexiga não seja um diagnóstico comum na prática clínica, torna-se relevante ter como hipótese diagnóstica diante de pacientes com quadros de hematúria e disfunção miccional para melhor controle do quadro epidemiológico brasileiro.